

BRASIL: Em defesa de Lula e do PT, perante as manobras judiciais

A manifestação ocupou Curitiba durante todo o dia



Mais de trinta mil manifestantes, vindos de todas as regiões do país, participaram na concentração de 10 de Maio, em solidariedade com o ex-Presidente Lula, que nesse dia era ouvido pelo juiz Sérgio Moro.

Mais de trinta mil manifestantes, vindos de todas as regiões do país, participaram na concentração de 10 de Maio, em solidariedade com o ex-Presidente Lula, que nesse dia era ouvido pelo juiz Sérgio Moro. A concentração foi realizada ao apelo de organizações sindicais e estudantis, de partidos e movimentos populares. Depois de terem desfilado logo pela manhã até ao centro da cidade, os manifestantes ficaram concentrados à espera de Lula, até às 20h 30m, ao frio e à chuva. Este facto constitui uma demonstração do enraizamento de Lula e do PT nas massas trabalhadoras, mesmo após anos de propaganda e perseguição por parte do Poder Judiciário e da Comunicação Social. Mostra também a desconfiança que cresce entre a população em relação à Operação Lava Jato, pela sua parcialidade e motivações políticas. A concentração dos “coxinhas” (1) de apoio à Lava Jato, no mesmo dia, nem sequer reuniu 50 pessoas. Talvez, prevendo tal fracasso, é que o juiz Sérgio Moro – dando mais uma demonstração do

carácter político da Lava Jato – tenha gravado um vídeo dia antes, desaconselhando “os seus apoiantes” a virem a Curitiba!

As autoridades municipais e estaduais fizeram todos os esforços para impedir a concentração de apoio a Lula. Foi montado um forte aparato policial para intimidar os manifestantes, inclusive com a presença constante e irritante de helicópteros.

Porém, não se registou um só acto de violência ou vandalismo. Por outro lado, não houve hostilidade em relação aos manifestantes, na cidade que é a sede da Lava Jato.

Militantes do Diálogo e Acção Petista de vários Estados, estiveram presentes, com uma faixa em defesa de Lula e do PT e exigindo a liberdade para os dirigentes petistas Vaccari e Palocci, além de José Dirceu, recentemente libertado, mas que pode voltar à prisão.

Lula: “Quero ser julgado pelo povo”

Após quase cinco horas de depoimento, Lula chegou à concentração. Os manifestantes ocupavam compactamente toda a praça. Milhares de bandeiras eram agitadas. Lula declarou estar emocionado com a solidariedade e afirmou: *“Se não fossem vocês eu não suportaria o que eles estão fazendo comigo. Eu disse, no meu depoimento, que a minha relação com vocês não é de candidato com eleitor, mas de companheiro de um projecto político para o país. Eu não seria digno de vocês, do meu partido, do movimento sindical e popular aqui representado se eu tivesse culpa e estivesse aqui falando com vocês.”*

Lula reafirmou a sua candidatura à Presidência e disse: *“Não quero ser julgado apenas pela Justiça, quero ser julgado pelo povo brasileiro”*. A manifestação evidenciou o forte vínculo dos trabalhadores com as suas organizações (o PT, a CUT, os sindicatos), um movimento de autodefesa que é a única garantia de derrotar os golpistas e avançar rumo às transformações económicas, sociais e políticas exigidas pela Nação.

Lula encerrou o seu discurso com um apelo: *“Vamos à luta!”*.

Lula acusa o juizeco Moro

O depoimento de Lula à Lava Jato, tido como o grande momento da operação, não saiu de acordo com o cenário que queriam os golpistas, principalmente devido à manifestação de mais de 30 mil pessoas em solidariedade com Lula.

Porém, houve mais. O próprio depoimento foi desfavorável a Moro. Além de não haver nenhuma prova apresentada, em vários momentos Lula confrontou o juiz da Lava Jato, acusando-o de divulgar ilegalmente conversas sigilosas e particulares.

A atitude de Lula levou Moro à defensiva (*“Eu não tenho nada a ver com isso”, “A culpa não é minha”*, afirmações prontamente contraditadas por Lula). Moro despiu o manto da imparcialidade, o que a Comunicação Social – atordoada num primeiro momento – não escondeu. As avaliações dos meios de comunicação, como a que houvera um “empate” entre Lula e Moro, deixam claro que ali não se tratava de um encontro entre um juiz e um cidadão que não é réu, mas entre o maior líder da classe trabalhadora e um serviçal dos golpistas e do imperialismo.

O jurista Lenio Streck afirmou que *“Moro extrapolou o seu poder de juiz”*. Após o depoimento, outro jurista, Afrânio Silva Jardim, pediu a retirada de um artigo escrito por Moro, num livro em sua homenagem. Até jornalistas claramente alinhados com os golpistas criticaram o juiz e os seus métodos.

Mas o atordoamento não durou muito. Já no dia seguinte, a Comunicação Social unida intensificou os ataques a Lula. Desde manchetes *“Lula culpa Marisa”* (a sua falecida esposa), à farta divulgação dos depoimentos dos publicitários João Santana e Mônica Moura – disponibilizados pelo STF (Supremo Tribunal Federal), no dia seguinte ao depoimento de Lula – até declarações de empresários de que a volta de Lula ao governo é inadmissível.

Isso mostra que já não há recuo possível. Os golpistas não podem interromper a sua ofensiva. Vão usar tudo para ir até ao fim. A principal arma de que a classe trabalhadora dispõe é a compreensão de que para ela também não há recuo possível. Ou enfrentar a ofensiva golpista ou aceitar a retirada de todos os seus direitos, todas as suas conquistas.

(1) As «coxas de frango», termo pejorativo designando as camadas abastadas favoráveis à operação Lava Jato.